MADALENA PROGRESSO EEM

Relatório de Gestão e Contas

2010

Madalena do Pico 22 de Março de 2011

PRESENTE À REUNIÃO DE 13 04 11
DELIBERAÇÃO: Aprovar os documentos de prestação de contas da Madalena Progresso, EEM do ano de 2010, que apresentam um resultado líquido no valor de dois mil e dezanove euros e trinta e dois cêntimos e remeter à A.M. para conhecimento.
Madalena, 13/04/2011
O

Índice

I – Relatório de gestão

II – Balanço

III – Demonstração dos resultados por naturezas

IV – Demonstração das variações no capital próprio

V – Demonstração dos fluxos de caixa

VI – Anexo às demonstrações financeiras

VII - Relatório e Parecer do Fiscal Único

VIII – Certificação Legal de Contas

MADALENA PROGRESSO, E.E.M.
Contribuinte n.º 512095094
Largo Cardeal Costa Nunes
9950-324 Madalena do Pico
Telefone: 292 628 700
Fax: 292 628 748

Relatório do Conselho de Administração – 2010

1. ENQUADRAMENTO ECONOMICO

Durante o ano de 2010 observou-se uma clara recuperação da economia mundial, que se segue a um ano particularmente difícil, marcado por uma forte contracção em termos de produção global. Não obstante, permanece um elevado grau de incerteza sobre a sustentabilidade dessa recuperação, dados os acrescidos riscos associados aos problemas de financiamento de diversas economias e, desde logo, de alguns países da área Euro.

No caso concreto da economia portuguesa, tem vindo assistir-se a um sensível agravamento das condições de financiamento da divida externa, particularmente da divida soberana, dada a maior visibilidade internacional dos problemas e fragilidades estruturais da nossa economia.

Ainda assim, em 2010 a economia portuguesa registou um desempenho positivo, tendo apresentado, até Setembro e segundo as Contas Nacionais Trimestrais do INE, um crescimento real do PIB de 1,5% (insuficiente, no entanto, para anular a quebra de 2,5% observada no ano anterior).

Com as estimativas avançadas para a totalidade do ano, nomeadamente pela Comissão Europeia, o crescimento da economia portuguesa em 2010 (+1,3%) será, mais uma vez, inferior ao previsto quer para o conjunto dos países integrantes da zona Euro (+1,7%), quer para a União europeia no seu conjunto (+1,8%), voltando a assistir-se a uma divergência, em termos reais, da economia portuguesa face aos seus parceiros europeus.

As exportações têm-se revelado a componente do PIB mais dinâmica, com um crescimento real de cerca de 9,0% verificado ao longo dos primeiros três trimestres de 2010. Também o consumo vem registando um comportamento positivo (+2,4%), com a componente relativa ao consumo público a crescer de forma mais intensa (+2,8%). Já as despesas de consumo privado, que tinham recuado 1,0% em 2009, apresentam, no ano corrente, um acréscimo de cerca de 2,0%.

A Formação Bruta de Capital Fixo global da economia registará, pelo terceiro ano consecutivo, um decréscimo, que, segundo a Comissão Europeia ultrapassará os 4%. Até Setembro e segundo os dados divulgados pelo INE, a sua quebra aproximava-se dos 5% (-4,9%, em termos reais), com a parcela relativa á Construção apresentar a maior

redução (-5,8%), prolongando para 9 o número de anos consecutivos em que são registados decréscimos nesta componente do investimento.

Em virtude do conjunto crescente de dificuldades que a economia portuguesa vem enfrentando, o tecido empresarial tem vindo a sofrer uma forte adaptação, com consequências muito negativas ao nível do mercado de trabalho. Assim e apesar do Governo ter adoptado, ainda em 2009, um conjunto de medidas de combate ao desemprego, não foi possível evitar um forte aumento do número de desempregados durante o ano 2010."

2. - EVOLUÇÃO DA ACTIVIDADE DA EMPRESA

MADALENA PROGRESSO, E.E.M., Pessoa Colectiva com o número 512.095.094, com sede no Largo Cardeal Costa Nunes, na Vila de Madalena do Pico, teve o seu inicio de actividade em 2006, tendo como objecto a concepção e construção de diversos empreendimentos públicos no Concelho de Madalena do Pico.

Parte destes projectos serão desenvolvidos no âmbito de uma sociedade anónima pública unipessoal (designada por MADALEANGIR S.A) a qual resultou de uma Parceira Publico Privada, constituída em 2007 resultando então no compromisso de levar a cabo a execução e colocar em funcionamento diversos Equipamentos colectivos de primordial interesse para o Concelho de Madalena do Pico e também para a Ilha do Pico.

Neste âmbito, os diversos Equipamentos Colectivos a serem implementados, são de manifesto interesse turístico para a ilha do Pico, uma vez que permitirão oferecer uma mais-valia na oferta e diversidade de equipamentos colectivos quer para quem visita do exterior o concelho, quer para os residentes, permitindo a execução num curto prazo de tempo de infra-estruturas necessárias para o incremento económico do Concelho da Madalena bem como, potenciar a oferta e diversidade na qualidade de equipamentos, numa ilha longe dos grandes centros urbanos, onde a componente pública tem de ter um

MADALENA PROGRESSO, E.E.M.
Contribuinte n.º 512095094
Largo Cardeal Costa Nunes
9950-324 Madalena do Pico
Telefone: 292 628 700
Fax: 292 628 748
papel supletivo á actividade económica e social, sendo por isso preponderante e fundamental para o desenvolvimento local.

Os projectos da Madalenagir S.A., reflectem também a preocupação de criar algo de novo no contexto socioeconómico da ilha do Pico

Assim, o Plano de investimentos para a referida sociedade anónima, teve e tem como objectivo levar a cabo os seguintes empreendimentos:

1- Execução do complexo desportivo de S. Mateus, compreendendo a execução do campo de futebol e respectivas bancadas.
2- Execução do Pavilhão Desportivo da Madalena.
3- Execução do Edifício Sócio – Educativo do Concelho da madalena
4- Execução do auditório da Madalena

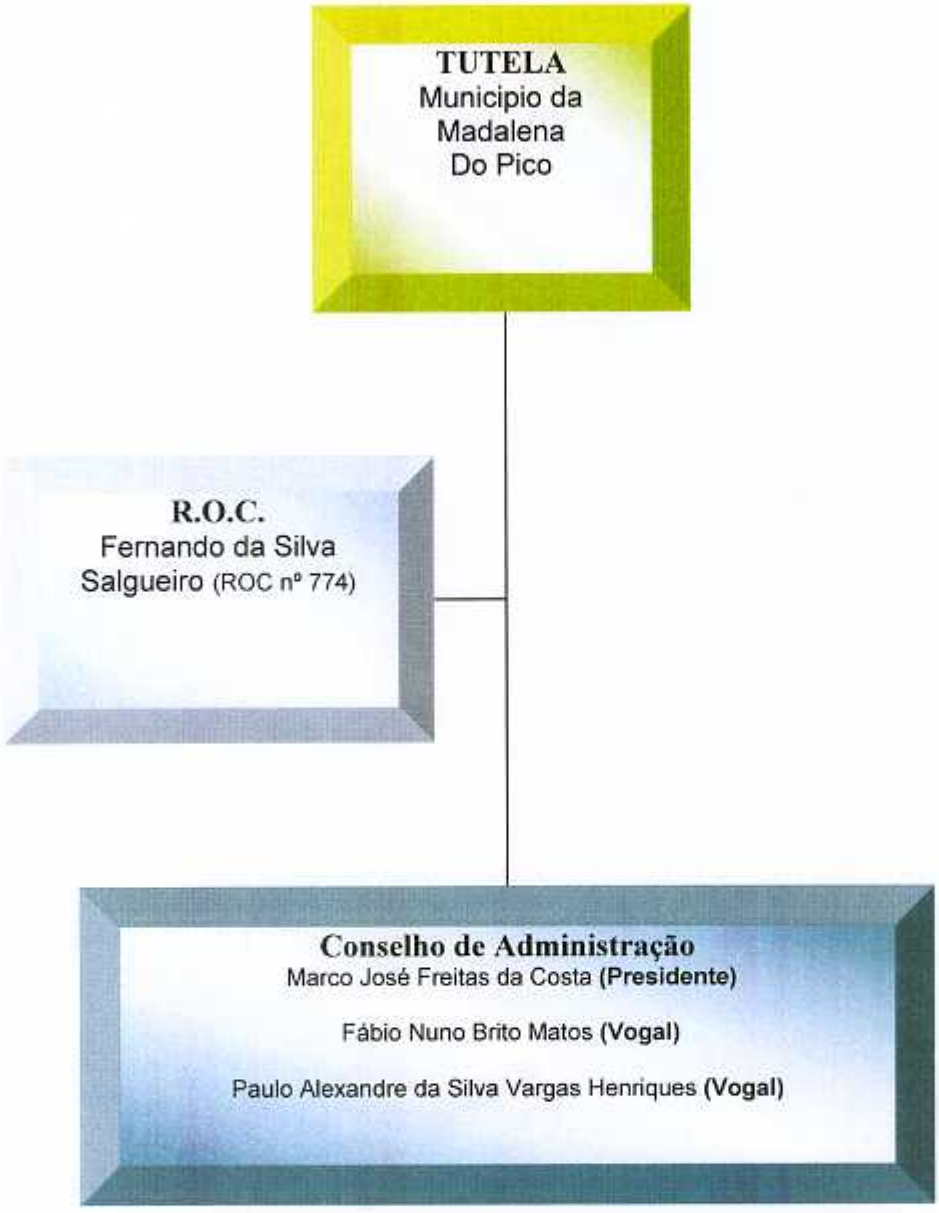
Explanados que foram e são os objectivos da Madalena Progresso EEM através da Madalenagir S.A., o ano de 2010, marcou um novo ciclo da Madalena Progresso EEM, cujos objectivos foram pasmados no seu plano de actividades para o período de 2010-2013, aprovado pela Tutela.
Assim, no ano de 2010, foi adjudicado o Projecto de licenciamento e execução da futura Biblioteca Municipal da Madalena do Pico, o qual se encontra concluído na presente data.
O capital estatutário da empresa é de 50.000 €, subscrito do seguinte modo em 31 de Dezembro de 2010:

Estrutura Accionista

Entidade	cap	Valor	%
Municipio da Madalena do Pico	50.000	50.000	100,00%
	50.000	50.000	100%

MADALENA PROGRESSO, E.E.M.
Contribuinte n.º 512095094
Largo Cardeal Costa Nunes
9950-324 Madalena do Pico
Telefone: 292 628 700
Fax: 292 628 748

Estrutura organizacional Em 31 de Dezembro de 2010



3- ACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O TERMO DO EXERCÍCIO

Não ocorreram acontecimentos subsequentes a 31 de Dezembro de 2010 que impliquem ajustamentos e, ou, divulgação nas contas do exercício.

MADALENA PROGRESSO, E.E.M.
Contribuinte n.º 512095094
Largo Cardeal Costa Nunes
9950-324 Madalena do Pico
Telefone: 292 628 700
Fax: 292 628 748

4 - EVOLUÇÃO PREVISIVEL DA ACTIVIDADE

Finalizado o processo atrás referido, irá proceder-se durante o ano de 2011 ao inicio da execução da empreitada da Biblioteca Municipal, sendo que o terreno necessário para a instalação da Biblioteca foi já autorizado a sua alienação, em Assembleia Municipal do Municipio da Madalena do Pico, a favor da Madalena Progresso EEM, sob a forma de aumento de capital estatutário.

Ao nível de recursos humanos, a sociedade conta em 31 de Dezembro de 2010 com 2 funcionários.

O Conselho de Administração é composto por 3 elementos, o qual reúne de dois em dois meses, quando necessário, para acompanhar a gestão da sociedade, bem como avaliar, acompanhar e decidir sobre a execução dos projectos de investimento.

5 - BREVE ANALISE DA SITUAÇÃO ECONOMICO-FINANCEIRA DA EMPRESA

- A empresa tem cumprido a regra do equilíbrio de exploração, situação esta obrigatória ao abrigo da Lei 53-F /2006 de 29 de Dezembro, mantendo-se na sua exploração perfeitamente equilibrada, conforme provam os elementos contabilísticos e financeiros.

- O activo líquido da empresa, em 31 Dezembro de 2010, situou-se nos 134 mil euros.
- Os custos totais de actividade operacional da empresa totalizaram em 2010, os 236,7 mil euros

MADALENA PROGRESSO, E.E.M.
Contribuinte n.º 512095094
Largo Cardeal Costa Nunes
9950-324 Madalena do Pico
Telefone: 292 628 700
Fax: 292 628 748

6 - DÍVIDAS À ADMINISTRAÇÃO FISCAL E AO CENTRO REGIONAL DE SEGURANÇA SOCIAL

A empresa não tem em mora qualquer dívida à Administração Fiscal, nem ao Centro Regional de Segurança Social, nem a quaisquer outras entidades públicas.

7- PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Foi apurado no exercício findo em 31 de Dezembro de 2010, um resultado antes de impostos de 2.196,06 euros e um resultado líquido de 2.019,32 euros, o que resulta de um imposto de IRC de 176,74 euros.

È proposto pelo Conselho de Administração a aplicação dos resultados líquidos do exercício em;

- 2.019,32 Euros para reservas legais.

Como nota final, a Administração aproveita a oportunidade para agradecer a colaboração prestada por todos os colaboradores, clientes, fornecedores, instituições bancárias e demais entidades que com ela se relacionam.

Madalena do Pico, 22 de Março de 2011

A Administração

Fábio Nuno Brito Matos

II – Balanço

MADALENA PROGRESSO EEM

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009

Euros

	NOTAS	DATAS 31.12.2010	31.12.2009 (reexpresso)
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	7	0,00	0,00
Activos intangíveis	8	0,00	0,00
Activos por impostos diferidos		0,00	0,00
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial	9	50.000,00	24.500,00
		50.000,00	24.500,00
Activo corrente			
Inventários		0,00	0,00
Clientes		0,00	0,00
Adiantamentos de fornecedores		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos	10	1.723,85	4.583,70
Accionistas		0,00	0,00
Outras contas a receber	11	75.985,99	5.000,00
Diferimentos	12	224,50	223,44
Caixa e depósitos bancários	4	6.100,36	21.964,59
		84.034,70	31.771,73
Total do activo		134.034,70	56.271,73
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital realizado	6 e 13	50.000,00	50.000,00
Outros instrumentos de capital próprio		0,00	0,00
Reservas legais		8,48	8,48
Outras reservas		4.090,67	4.090,67
Resultados transitados		381,47)	-
Excedentes de revalorização		0,00	0,00
Outras variações no capital próprio		0,00	0,00
		54.480,62	54.099,15
Resultado líquido do período		2.019,32	381,47
Total do capital próprio	13	56.499,94	54.480,62
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Passivos por impostos diferidos		0,00	0,00
Outras contas a pagar		0,00	0,00
		0,00	0,00
Passivo corrente			
Fornecedores	14	41.470,83	1.155,80
Adiantamentos a clientes		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos	10	734,95	635,31
Accionistas		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Outras contas a pagar	14	35.328,98	0,00
Diferimentos		0,00	0,00
		77.534,76	1.791,11
Total do passivo		77.534,76	1.791,11
Total do capital próprio e do passivo		134.034,70	56.271,73

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

III – Demonstração dos resultados

MADALENA PROGRESSO EEM

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009

Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS 2010	2009 (reexpresso)
Vendas e serviços prestados		0,00	0,00
Trabalhos para a própria empresa		0,00	0,00
Subsídios à exploração	15	152.739,13	4.385,96
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		0,00	0,00
Fornecimentos e serviços externos	16	(215.300,03)	(3.091,33)
Gastos com o pessoal	17	(20.783,09)	0,00
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	18	86.130,90	10,00
Outros gastos e perdas	19	(590,85)	(328,99)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		2.196,06)	975,64
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		0,00	(555,40)
Imparidade de activos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		0,00	0,00
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		2.196,06)	420,24)
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados		0,00	0,00
Resultado antes de impostos		2.196,06	420,24
Imposto sobre o rendimento do período		(176,74)	(38,77)
Resultado líquido do período		2.019,32	381,47

Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período	0,00	0,00

Resultado líquido do período atribuível a:		
Detentores do capital da empresa-mãe	0,00	0,00
Interesses minoritários	0,00	0,00
	0,00	0,00
Resultado por acção básico	0,04	0,01

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

IV – Demonstração das variações no capital próprio

MADALENA PROGRESSO EEM

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 e 2009

DESCRIÇÃO	Notas	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe							
		Capital realizado	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total do Capital Próprio
Saldo em 1 de Janeiro de 2009		50.000,00	8,48	76,29	0,00	0,00	0,00	4.014,38	54.099,15
Primeira adopção de novo referencial contabilístico		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Saldo inicial reexpresso		50.000,00	8,48	76,29	0,00	0,00	0,00	4.014,38	54.099,15
ALTERAÇÕES NO PERÍODO									
Alterações de políticas contabilísticas		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Aplicação dos resultados de 2008		0,00	0,00	4.014,38	0,00	0,00	0,00	(4.014,38)	0,00
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Ajustamentos por impostos diferidos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras alterações reconhecidas no capital próprio		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		0,00	0,00	4.014,38	0,00	0,00	0,00	(4.014,38)	0,00
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO							0,00	381,47	381,47
RESULTADO INTEGRAL							0,00	381,47	381,47
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO									
Realizações de capital		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Realizações de prémios de emissão		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Distribuições		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Entradas para cobertura de perdas		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras operações		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Saldo em 31 de Dezembro de 2009	13	50.000,00	8,48	4.090,67	0,00	0,00	0,00	381,47	54.480,62
Saldo em 1 de Janeiro de 2010		50.000,00	8,48	4.090,67	0,00	0,00	0,00	381,47	54.480,62
ALTERAÇÕES NO PERÍODO									
Primeira adopção de novo referencial contabilístico		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Alterações de políticas contabilísticas		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Aplicação dos resultados de 2009		0,00	0,00	0,00	381,47	0,00	0,00	(381,47)	0,00
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Ajustamentos por impostos diferidos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras alterações reconhecidas no capital próprio		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		0,00	0,00	0,00	381,47	0,00	0,00	(381,47)	0,00
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO							0,00	2.019,32	2.019,32
RESULTADO INTEGRAL							0,00	2.019,32	2.019,32
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO									
Realizações de capital		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Realizações de prémios de emissão		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Distribuições		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Entradas para cobertura de perdas		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras operações		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Saldo em 31 de Dezembro de 2010	13	50.000,00	8,48	4.090,67	381,47	0,00	0,00	2.019,32	56.499,94

V – Demonstração dos fluxos de caixa

MADALENA PROGRESSO EEM
DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009

Euros

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS 2010	2009
Fluxos de caixa das actividades operacionais			
Recebimentos de clientes		0,00	0,00
Pagamentos a fornecedores		(174.985,00)	(21.901,26)
Pagamentos ao pessoal		(10.962,75)	0,00
Caixa gerada pelas operações		(185.947,75)	(21.901,26)
(Pagamento)/recebimento do imposto sobre o rendimento		668,89	23,47
Outros recebimentos/(pagamentos)		169.414,63	(1.798,85)
Fluxos de caixa das actividades operacionais		(15.864,23)	(23.676,64)
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		0,00	0,00
Activos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros activos		0,00	0,00
Recebimentos respeitantes a:		0,00	0,00
Activos fixos tangíveis		0,00	0,00
Activos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros activos		0,00	0,00
Subsídios ao investimento		0,00	0,00
Juros e rendimentos similares		0,00	0,00
Dividendos		0,00	0,00
Fluxos de caixa das actividades de investimento		0,00	0,00
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital		0,00	0,00
Cobertura de prejuízos		0,00	0,00
Doações		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
Pagamentos respeitantes a:		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares		0,00	0,00
Dividendos		0,00	0,00
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
Fluxos de caixa das actividades de financiamento		0,00	0,00
Variação de caixa e seus equivalentes		(15.864,23)	(23.676,64)
Efeito das diferenças de câmbio		0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no inicio do periodo		21.964,59	45.641,23
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	6.100,36	21.964,59

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

Fátima Nuno Orta Matos

VI – Anexo às demonstrações financeiras

Anexo ao Balanço e Demonstração dos Resultados
Exercício de 2010 e 2009

1. Introdução

A **Madalena Progresso EEM**, com capital estatutário de 50.000 euros, com número de identificação fiscal 512.095.094, com sede no Largo Cardeal Costa Nunes, na Vila de Madalena do Pico e cujo objecto consiste no desenvolvimento, implementação, construção, gestão e exploração das áreas de desenvolvimento urbano prioritárias, a requalificação urbana e ambiental, a construção e gestão de habitação social, a construção de vias municipais, a construção, gestão e exploração de sistemas de abastecimento de águas e de resíduos sólidos, a construção, gestão e exploração de equipamentos desportivos, turísticos, culturais, educativos e de lazer, a promoção de eventos culturais, bem como desenvolvimento, implementação e gestão de actividades conexas.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro do novo modelo de normalização contabilística designado por Sistema de Normalização Contabilística (SNC) em vigor para o exercício iniciado em 1 de Janeiro de 2010 e baseadas na estrutura conceptual, normas contabilísticas e de relato financeiro (NCRF) e normas interpretativas (NI) que fazem parte integrante do SNC. Sempre que o SNC não responda a aspectos particulares de transacções ou situações, que se coloquem em matéria de contabilização ou de relato financeiro, recorrer-se-á supletivamente, em primeiro lugar, às normas internacionais de contabilidade (NIC), adoptadas ao abrigo do Regulamento (CE) n.º 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho e, depois, às normas internacionais de contabilidade (IAS) e normas internacionais de relato financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB, e respectivas interpretações SIC-IFRIC.

Este modelo de normalização contabilística sucede o Plano Oficial de Contabilidade e demais legislação complementar que servia de suporte ao relato financeiro até 31 de Dezembro de 2009. Nesta conformidade, o balanço em 31 de Dezembro de 2009 e as demonstrações dos resultados, dos fluxos de caixa e das alterações do capital próprio, bem como as respectivas notas anexas do período findo naquela data, apresentadas para efeitos comparativos, ajustados e reclassificados com efeito a 1 de Janeiro de 2009, data de transição, conforme disposto na NCRF 3 – Adopção pela primeira vez das normas contabilísticas e de relato financeiro, os quais não tiveram qualquer impacto em capitais próprios, tendo-se reduzido a meras reclassificações de contas, designadamente no que concerne a resultados extraordinários.

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas na elaboração destas demonstrações financeiras estão descritas abaixo. Estas políticas têm sido consistentemente aplicadas todos os anos, salvo indicação em contrário.

(a) Bases de apresentação

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e de acordo com as NCRF em vigor à data da sua elaboração. As demonstrações financeiras e respectivas notas deste anexo são apresentadas em euros, salvo indicação explícita em contrário. As transacções em moedas diferentes do euro são convertidas utilizando as taxas de câmbio à data das transacções. Os ganhos ou perdas cambiais efectivas e as resultantes da conversão pela taxa de câmbio à data do relato são reconhecidos na demonstração dos resultados.

(b) Rédito

O rédito no âmbito do contrato de gestão de serviços de interesse municipal assume a natureza de compensação dos gastos não directamente suportados pelos seus utilizadores e é assegurado mediante transferências a efectuar pelo orçamento municipal. O rédito não previsto anualmente no orçamento municipal somente é reconhecido quando for provável que sejam recuperáveis os gastos reconhecidos.

(c) Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis são inicialmente registados ao custo de aquisição, deduzido de depreciações e eventuais de perdas por imparidade acumuladas, quando aplicável.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método de quotas constantes e em conformidade com o período de vida útil estimado.

Os dispêndios subsequentes com a manutenção e reparação dos activos fixos tangíveis que não são susceptíveis de gerar benefícios económicos futuros são registadas como gastos no período em que são incorridos.

O ganho ou a perda decorrente da alienação ou abate de activos fixos tangíveis, determinada como a diferença entre os proventos líquidos da alienação, se os houver, e a quantia escriturada, é reconhecido em resultados no momento da sua ocorrência.

(d) Imparidade de activos fixos tangíveis

As quantias escrituradas dos activos fixos tangíveis são periodicamente revistas para se determinar eventuais imparidades em relação a quantia recuperável dos respectivos activos.

A quantia recuperável do activo consiste no maior de entre preço de venda líquido e o valor de uso, sendo este determinado com base no valor actual dos fluxos de caixa futuros estimados.

Sempre que a quantia recuperável for inferior à quantia escriturada é reconhecida uma perda por imparidade registada de imediato na demonstração dos resultados. A reversão de perdas por imparidade determinadas em anos anteriores é registada na demonstração dos resultados até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortizações), caso a perda não tivesse sido registada.

(e) Activos intangíveis

Os activos intangíveis adquiridos correspondentes a programas informáticos são mostrados ao custo, deduzidos das depreciações e eventuais perdas de imparidade acumuladas, quando aplicável. As depreciações são reconhecidas, por quotas constantes, durante a vida útil estimada dos activos intangíveis.

O efeito de alguma alteração a estas estimativas contabilísticas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

(f) Participações financeiras

A participação no capital social da MADALENAGIR, S.A. , está registada pelo método da equivalência patrimonial. É elaborada uma avaliação dos investimentos financeiros em empresas participadas quando existem indícios de que o activo possa estar em imparidade, sendo registado como custo as perdas de imparidade que se demonstrem existir.

(g) Activos e passivos financeiros

Os activos e os passivos financeiros são reconhecidos nas demonstrações financeiras quando a Empresa se torna parte das correspondentes disposições contratuais e estão mensurados ao custo deduzido de eventuais perdas de imparidade acumuladas, quando as houver.

(h) Imparidade de activos financeiros

As quantias escrituradas dos activos financeiros são sujeitas anualmente a testes de imparidade para determinar se existe evidência objectiva de que os seus fluxos de caixa futuros estimados desses activos serão, ou não, afectados.

As perdas por imparidade são registadas em resultados no período em que são determinadas e subsequentemente serão também revertidas por resultados, caso essa diminuição possa ser objectivamente relacionada com situações que tiveram lugar após o seu reconhecimento.

(i) Outras contas a pagar

As outras contas a pagar são inicialmente reconhecidas ao justo valor e são subsequentemente apresentadas ao custo amortizado, utilizando o método da taxa efectiva.

As outras contas a pagar são classificadas no passivo corrente, excepto se a liquidação for diferida, pelo menos, 12 meses após o Balanço.

(j) Desreconhecimento de activos e passivos financeiros

A MADALENA PROGRESSO desreconhece activos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram ou quando transfere para outra parte todos os riscos e benefícios significativos relacionados. São desreconhecidos também os activos financeiros transferidos com o respectivo controlo cedido, mesmo alguns riscos e benefícios significativos tenham sido retidos nessa transferência.

A MADALENA PROGRESSO desreconhece passivos financeiros quando obrigação contratualmente estabelecida seja liquidada, cancelada ou expire.

(k) Subsídios governamentais

Os subsídios governamentais são reconhecidos quando existe uma certeza razoável que na Empresa irá cumprir com as condições associadas à sua atribuição. Os subsídios que compensam despesas incorridas são reconhecidos na demonstração dos resultados numa base sistemática, no mesmo período em que as despesas são reconhecidas e os que compensam a aquisição de um activo são reconhecidos na demonstração dos resultados numa base sistemática de acordo com a vida útil estimada.

(l) Caixa e equivalentes a caixa

Correspondem aos valores em caixa, depósitos à ordem e a prazo e outras aplicações de tesouraria a curto prazo que sejam prontamente convertíveis para quantias conhecidas de dinheiro e que estejam sujeitos a um risco insignificante de alterações de valor.

(m) Capital social

O capital social apresentado corresponde ao capital social subscrito e realizado à data do relato.

(n) Imposto sobre o rendimento

Os impostos correntes e os impostos diferidos são registados em resultados ou em capitais próprios quando associados a transacções registadas directamente no capital próprio.

Os impostos correntes correspondem ao valor a pagar baseado no lucro tributável do exercício e os impostos diferidos referem-se às diferenças temporárias entre os montantes dos activos e passivos para efeitos de reporte contabilístico e os respectivos montantes para efeitos de tributação, bem como os resultados de benefícios fiscais obtidos.

São reconhecidos activos por impostos diferidos para as diferenças temporárias dedutíveis, quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para os utilizar. Em cada data de relato é efectuada uma reapreciação das diferenças temporárias subjacentes aos activos por impostos diferidos, no sentido de os reconhecer ou ajustar em função da expectativa actual da recuperação futura.

São geralmente reconhecidos passivos por impostos diferidos para todas as diferenças temporárias tributáveis.

(o) Provisões

As provisões são reconhecidas quando (i) existir uma obrigação presente, legal ou construtiva resultante dum acontecimento passado, (ii) seja provável que a sua liquidação da obrigação venha a ser exigida e (iii) possa estimar fiavelmente o montante da obrigação. As provisões são periodicamente revistas e ajustadas para reflectirem a melhor estimativa.

Os activos e passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a possibilidade da sua existência seja provável e não seja remota.

(p) Especialização de custos e proveitos

As despesas e receitas são registadas de acordo com o princípio da especialização de exercícios. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de Outras contas a pagar e a receber e diferimentos.

(q) Principais estimativas e julgamentos na aplicação das políticas contabilísticas

As principias estimativas contabilísticas e julgamentos na aplicação das políticas contabilísticas foram baseados no melhor conhecimento dos eventos e das transacções existente à data de aprovação das demonstrações financeira e tendo em consideração que em muitas situações existem alternativas ao tratamento contabilístico adoptado. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospectiva.

(r) Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos que ocorram após a data do balanço que proporcionem prova de condições que existiam nessa data dão lugar a ajustamentos nas demonstrações financeiras e aqueles que sejam indicativos de condições que surgiram após essa data não dão lugar a ajustamentos, mas serão divulgados nas demonstrações financeiras se forem considerados materialmente significativos.

4. Fluxos de caixa

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, tinha a seguinte composição:

	2010	2009
Numerário	-	-
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	6.100	21.965
	6.100	21.965

5. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas e erros

Durante o ano de 2010, não ocorreram alterações de políticas contabilísticas, face às consideradas na preparação da informação financeira relativa ao exercício de 2009, apresentada para efeitos comparativos, nem foram registados erros materiais relativos a exercícios anteriores.

6. Partes relacionadas

O capital social MADALENA PROGRESSO é de 50.000 euros, representado por 50.000 acções ordinárias com valor nominal de um euro, cada uma, e encontra-se integralmente subscrito e realizado em numerário.

As acções representativas do capital social subscrito e realizado são assim detidas pelo Município da Madalena do Pico.

Em 2010 e 2009, foram efectuadas as seguintes transacções com accionistas e partes relacionadas:

	2010	2009
Rendimentos suplementares		
MADALENAGIR, S.A.	65.000	-

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, a Madalena Progresso apresentava os seguintes saldos com accionistas e partes relacionadas:

	2010	2009
Outras contas a receber		
Município da Madalena do Pico	5.000	5.000

7. Activos fixos tangíveis

O movimento ocorrido durante o ano no activo fixo tangível resume-se:

	31 de Dezembro de 2009			
	Saldo em 01-01-2009	Aquisições / Dotações	Transferências/ Abates	Saldo em 31-12-2009
Custo:				
Outros activos fixos tangíveis	852	-	-	852
Depreciações acumuladas				
Outros activos fixos tangíveis	568	284	-	852
Valor liquido	284			-

	31 de Dezembro de 2010			
	Saldo em 01-01-2010	Aquisições / Dotações	Transferências/ Abates	Saldo em 31-12-2010
Custo:				
Outros activos fixos tangíveis	852	-	-	852
Depreciações acumuladas				
Outros activos fixos tangíveis	852	-	-	852
Valor liquido	-			-

8. Activos intangíveis

O movimento ocorrido durante o ano no activo intangível resume-se:

	31 de Dezembro de 2009			
	Saldo em 01-01-2009	Aquisições / Dotações	Transferências/ Abates	Saldo em 31-12-2009
Custo:				
Programas de computador	814	-	-	814
Depreciações acumuladas				
Programas de computador	543	271	-	814
Valor líquido	271			-

	31 de Dezembro de 2010			
	Saldo em 01-01-2010	Aquisições / Dotações	Transferências/ Abates	Saldo em 31-12-2010
Custo:				
Programas de computador	814	-	-	814
Depreciações acumuladas				
Programas de computador	814	-	-	814
Valor líquido	-			-

9. Participações financeiras

Na rubrica de Investimentos financeiros está registada a subscrição da participação no capital social da MADALENAGIR, S.A. constituída em 2007. Em 2010, foram adquiridas as acções detidas pelos privados pelo seu valor nominal, correspondente a 51% do capital social no montante de 25.500 euros.

10. Estado e outros entes públicos

Os saldos devedores e credores no final do ano resumiam-se como se segue:

	2010		2009	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo
Imposto sobre o rendimento				
Pagamentos por conta	888	-	700	-
IRC a pagar	-	4	-	39
Imposto sobre o rendimento de pessoas singulares				
Trabalho dependente	-	117	-	-
Trabalho independente	-	17	-	-
Imposto sobre o valor acrescentado				
IVA - a recuperar	836	-	3.884	-
IVA - a pagar	-	-	-	597
Contribuições para a segurança social	-	597	-	-
	1.724	735	4.584	635

A Madalena Progresso EEM está sujeita ao Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC). O Orçamento de Estado para 2009 alterou as taxas de IRC, estabelecendo dois escalões de taxas, aos quais se aplicará a taxa de 12,5% (8,75% Região Açores) à matéria colectável até 12.500 euros, inclusive, e a taxa de 25% (17,5% Região Açores) à restante matéria colectável.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte da administração fiscal durante um período de 4 anos e 5 anos no que respeita à segurança social, excepto quando tenham ocorrido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspecções fiscais, reclamações ou impugnações, caso estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos.

Em 31 de Dezembro de 2010, não existiam quaisquer diferenças temporárias entre os resultados contabilísticos e os fiscais susceptíveis de registo contabilístico em impostos diferidos activos e passivos.

11. Outras contas a receber

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, o saldo de Outras contas a receber resume-se como segue:

	2010	2009
Outras contas a receber		
Município da Madalena do Pico (Nota 6)	5.000	5.000
MADALENAGIR, S.A. (Nota 6)	65.000	-
Outros	5.986	-
	75.986	5.000

Em 31 de Dezembro de 2010, está registado em Acréscimos de rendimentos 65.000 euros referente a serviços de apoio na coordenação dos projectos de investimento prestados durante o ano de 2010 à MADALENAGIR.

12. Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009, o saldo desta rubrica resume-se como segue:

	2010		2009	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo
Seguros	225	-	223	-

13. Capital e reservas

O capital social da Madalena Progresso é de 50.000 euros, representado por 50.000 acções ordinárias com valor nominal de um euro, cada uma, e encontra-se integralmente subscrito e realizado em numerário.

As acções representativas do capital social subscrito e realizado são assim detidas pela Município da Madalena do Pico.

O movimento registado nesta conta resume-se como segue:

	Saldo inicial	Aplicação de resultados	Resultados do ano	Saldo final
Capital social	50.000			50.000
Reservas legais	8	-		8
Outras reservas	4.091	-		4.091
Resultados transitados	-	381		381
	54.099	381		54.481
Resultado líquido do exercício	381	(381)	2.019	2.019
Total do capital próprio	54.481	-	2.019	56.500

As demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2009, bem como a proposta de aplicação dos resultados apresentada pelo Conselho de Administração de manutenção em resultados transitados o lucro de 381 euros apurado nesse exercício, foram aprovadas em Assembleia Geral realizada em 22 de Abril de 2010.

14. Fornecedores e outras contas a pagar

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, a rubrica de fornecedores e outras contas a pagar resume-se como segue:

	2010	2009
Fornecedores		
Outros	41.471	1.156
Outras contas a pagar		
Fornecedores de investimentos	25.500	-
Remunerações a liquidar	9.820	-
Outros	9	-
	35.329	-

15. Subsídios à exploração

Em 2010, foram celebrados dois contratos programa com o Município da Madalena do Pico, nos montantes de 160.000 euros e 11.000 euros. O primeiro contrato programa celebrado em 16 de Junho de 2010, tem por objecto a Promoção do Concelho da Madalena do Pico no contexto regional e nacional e o segundo celebrado em 13 de Julho de 2010, tem por objecto o serviço de recolha de leituras de contadores de água, instrução de processos administrativos relativo ao serviço de recolha de dados e o funcionamento e gestão de stocks do armazém central do Município da Madalena.

16. Fornecimentos e serviços externos

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, esta rubrica detalhava-se conforme se segue:

	2010	2009
Trabalhos especializados	7.999	1.532
Honorários	3.129	1.000
Organização de eventos	203.636	-
Outros	536	559
	215.300	3.091

17. Gastos com o pessoal

Os gastos com o pessoal nos anos findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 detalham-se conforme se segue:

	2010	2009
Remunerações do pessoal	16.450	-
Encargos sobre remunerações	3.596	-
Seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais	737	-
	20.783	-

Em 31 de Dezembro de 2010 havia dois trabalhadores ao serviço da empresa.

18. Outros rendimentos e ganhos

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, esta rubrica detalha-se como segue:

	2010	2009
Rendimentos suplementares		
Promoção do Turismo	20.478	-
Apoio na coordenação dos projectos de investimento (Nota 10)	65.000	-
Outros	653	10
	86.131	10

19. Outros gastos e perdas

Em 31de Dezembro de 2010 e 2009, a rubrica de Outros gastos e perdas têm a seguinte composição:

	2010	2009
Impostos	312	85
Multas e penalidades	25	125
Serviços bancários	222	96
Outros	31	23
	591	329

.....

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

VII - Relatório e Parecer do Fiscal Único

SALGUEIRO, CASTANHEIRA & ASSOCIADO
SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS
(Inscrita sob o n.º 151)

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

1. INTRODUÇÃO

Dando cumprimento ao estabelecido nos Estatutos da Madalena Progresso, EEM, e no Código das Sociedades Comerciais, cumpre-nos apresentar o Relatório e Parecer do Fiscal Único sobre o Relatório de Gestão, o Balanço em 31 de Dezembro de 2010, a Demonstração dos Resultados por natureza, a Demonstração de Fluxos de Caixa e a Demonstração das alterações no Capital Próprio do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo, apresentados pelo Conselho de Administração da Madalena Progresso, EEM, relativamente ao exercício findo naquela data.

2. ACTIVIDADE DESENVOLVIDA

No âmbito das atribuições que nos estão cometidas, desenvolvemos a actividade, nomeadamente, através de reuniões e de contactos regulares com os diversos Serviços da Empresa, tendo obtido as informações e esclarecimentos considerados necessários. Apreciámos, ainda, as actas do Conselho de Administração, assim como outra documentação produzida pelos serviços da empresa.

Procedemos também, ao longo do exercício, à fiscalização corrente dos registos contabilísticos e efectuámos as verificações adequadas relativamente aos documentos de prestações de contas.

3. APRECIAÇÃO DO RELATÓRIO DE GESTÃO

O Relatório de Gestão, elaborado pelo Conselho de Administração, está em consonância com os demais documentos de prestação de contas e satisfaz os requisitos exigidos no artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais, relatando os aspectos essenciais das actividades desenvolvidas no exercício.

4. APRECIAÇÃO DAS CONTAS DO EXERCÍCIO

O Balanço e demais Documentos de Prestação de Contas relativos ao exercício de 2010 foram elaborados e estão em conformidade com os princípios e procedimentos contabilísticos geralmente aceites, atentas as condicionantes expressas na Certificação Legal de Contas, tornando-se imprescindível, para a sua completa compreensão, a leitura em simultâneo do Anexo às Demonstrações Financeiras.

5. APRECIAÇÃO DA PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

A proposta de aplicação do lucro apurado no exercício, no montante de 2.019,32€, apresentada pelo Conselho de Administração, está em conformidade com as disposições legais e estatutárias, reunindo condições para ser aprovada pela Assembleia-geral.

6. PARECER

Na sequência da apreciação efectuada, e na qualidade de Fiscal Único da Sociedade, somos de parecer que os Senhores Accionistas aprovem:

- O Relatório de Gestão, o Balanço, a Demonstração dos Resultados por natureza, a Demonstração de Fluxos de Caixa e a Demonstração das alterações no Capital Próprio, e o correspondente Anexo, referentes ao exercício de 2010, apresentados pelo Conselho de Administração;
- A proposta de aplicação de resultados formulada pelo Conselho de Administração.

Salientamos ainda que, nos termos do artigo 455 ° do Código das Sociedades Comerciais, deverão os Senhores Accionistas proceder à apreciação geral da administração e da fiscalização da Sociedade.

Finalmente, não podemos deixar de destacar e agradecer o apoio e colaboração recebidos do Conselho de Administração da Madalena Progresso, EEM

Mem-Martins, 04 de Abril de 2011

Fernando da Silva Salgueiro ROC n.º 774
em representação de
Salgueiro, Castanheira & Associado, SROC

VIII – Certificação Legal de Contas

SALGUEIRO, CASTANHEIRA & ASSOCIADO
SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS
(Inscrita sob o n.º 151)

CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas da Madalena Progresso, EEM as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2010, (que evidencia um total de 134.034,70€ e um total de capital próprio de 56.499,94€, incluindo um resultado líquido de 2.019,32€), a Demonstração dos Resultados por natureza, a Demonstração de Fluxos de Caixa e a Demonstração das alterações no Capital Próprio do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a apresentação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa e o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de critérios e políticas contabilísticas adequadas e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoris da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame inclui:

a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;

a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilisticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;

a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Madalena Progresso, EEM em 31 de Dezembro de 2010 e o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Mem-Martins, 04 de Abril de 2011

Fernando da Silva Salgueiro ROC n.º 774
em representação de
Salgueiro, Castanheira & Associado, SROC